

A comemoração do dia do professor e os desafios à prática docente na voz dos professores em Moçambique

The celebration of teacher's day and the challenges to teaching practice in the voice of teachers in Mozambique

La conmemoración del día del maestro y los retos de la práctica docente en la voz de los maestros de Mozambique

Leonel Elias Bene  

Regina Magna Bonifácio de Araújo  

Resumo

O presente estudo procurou analisar os desafios a prática docente com base na narração de professores em entrevistas ao canal de televisão STV no Dia do Professor moçambicano. No seu enfoque a pesquisa é descritiva. inicialmente fontes bibliográficas e documentos governamentais e posteriormente procedeu-se com a transcrição, análise e descrição das entrevistas. Os resultados permitem perceber que se colocam como desafios ao trabalho docente o rácio aluno-professor, as condições das infraestruturas escolares, o material escolar disponibilizado pelo Estado, o salário que se alia ao incumprimento no pagamento atempado pelo trabalho extraordinário, a necessidade de potenciar o professor no uso das tecnologias de informação e comunicação. Conclui-se que há uma necessidade de se prestar mais atenção as condições no qual a docência é exercida, pois por mais qualificado que seja o professor a competência pode ficar comprometida pelo contexto em que seu trabalho é realizado.

Palavras-chave: Profissão docente; Prática docente; Dia do Professor; Desafio profissional.

Abstract

The present study sought to analyse the challenges to teaching practice based on the narration of teachers in interviews with the television channel STV on Mozambican Teachers' Day. In its approach, the research is descriptive. initially bibliographic sources and government documents and later proceeded with the interviews' transcription, analysis, and description. The results show that the challenges to teaching work are the student-teacher ratio, the conditions of school infrastructure, the school material provided by the State, the salary that is combined with non-compliance with the timely payment for overtime work, the need to empower teachers in the use of information and communication technologies. It is concluded that there is a need to pay more attention to the conditions in which teaching is carried out, because no matter how qualified the teacher is, competence can be compromised by the context in which his work is carried out.

Keywords: Teaching profession. Teaching practice. Teacher's day. Professional challenge.

Resumen

El presente estudio buscó analizar los desafíos de la práctica docente a partir de la narración de profesores en entrevistas con el canal de televisión STV sobre el Día del Maestro mozambiqueño. En su enfoque, la investigación es descriptiva. Inicialmente se utilizaron fuentes bibliográficas y documentos gubernamentales y posteriormente se procedió a la transcripción, análisis y descripción de las entrevistas. Los resultados muestran que los desafíos para el trabajo docente son la relación alumno-profesor, las condiciones de la infraestructura escolar, el material escolar proporcionado por el Estado, el salario que se combina con el incumplimiento del pago oportuno de las horas extraordinarias de trabajo, la necesidad de capacitar a los profesores en el uso de las tecnologías de la información y la comunicación. Se concluye que es necesario prestar más atención a las condiciones en las que se

desarrolla la docencia, ya que por muy cualificado que esté el profesor, la competencia puede verse comprometida por el contexto en el que se desarrolla su trabajo.

Palabras clave: Profesión docente; Prática docente; Día del Docente; Desafío profesional.

Introdução

O presente texto, escrito inicialmente no âmbito do trabalho final da disciplina de *Narrativas Docentes: aspectos epistemológicos e formativos* busca analisar os desafios impostos a prática docente por intermédio das alocações feitas pelos professores em uma data específica de suas vidas. Trata-se do 12 de outubro, que por sinal constitui o Dia do Professor moçambicano. Nesta data comemorativa, muitas são as manifestações dos professores e, estas vão desde festividades em locais identificados pelas direções das escolas a até a presenças nas praças para efeitos de depósito de coroas de flores em sua homenagem. Nesta data, os professores em sua maioria apresentam suas manifestações e demonstram seus sentimentos refletindo sobre sua profissão e sua existência enquanto profissionais vinculados ao ensino e a formação de novas gerações. É neste contexto, que o presente texto é construído no sentido de ir entendendo à luz da entrevista concedida pelos professores aos jornalistas do Canal de Televisão privado STV. A escolha deste canal deriva do fato de ser o único com o Jornal da Noite gravado e disponível *online* em uma página do Youtube, o que facilitou o seu acesso.

Moçambique, localiza-se no extremo sul do continente africano, contando com uma população de 27.909.798 habitantes de acordo com o censo do ano de 2017. Sua população é majoritariamente rural (66,6%) tomando a agricultura como base da sua subsistência (Bene; Garcia, 2021). Do ponto de vista educativo o país conta com 8.615.120 alunos matriculados no subsistema de Educação Geral¹ (comportando, neste caso dados do Ensino Primário e do Ensino Secundário Geral) e estes são atendidos por 155.428 professores de acordo com os dados do Ministério da Educação publicados em 2022. O número médio de alunos por turma no Ensino Primário circula em torno de 52 alunos e o rácio² aluno-professor gravita em torno de 62 alunos por professor (Moçambique, 2022). Este número de alunos revela o quão desafiados estão os professores neste segmento específico do Sistema Nacional de Educação (SNE) moçambicano.

Entre este e vários motivos procuramos ao longo do presente texto responder a seguinte questão: que desafios são impostos a prática docente com base na narração dos professores em entrevistas ao canal de televisão STV³ no dia alusivo ao professor moçambicano? Estas narrações se encontram no contexto das narrativas sobre os desafios impostos a profissão percebendo que “as narrativas não são apenas um constructo individual, adquirem real significado quando situadas no contexto histórico, sociopolítico-econômico e cultural” (Abrahão, 2011, p. 166). Neste contexto, trabalha-se no presente

¹ O SNE de Moçambique se subdivide em seis subsistemas e um dos quais é o Subsistema de Educação Geral que equivaleria no Brasil ao Ensino Fundamental e Ensino Médio.

² É a relação entre o número de alunos matriculados num dado nível de ensino e o número de professores que leccionam nesse nível de ensino (MOÇAMBIQUE, 2022, p. 7).

³ Soico Televisão é uma estação de televisão privada em Moçambique.

texto com as “narrativas das práticas como elementos catalisadores que induzem à reflexão dos professores em geral sobre sua própria profissão” (Abrahão, 2011, p. 167) em um momento específico, em que eles são lembrados sobre sua existência e sobre os fatos pessoais que por eles são vividos no seu dia-a-dia. Assim, entende-se que “o nosso sistema social encontra-se integralmente em cada um dos nossos atos, em cada um dos nossos sonhos, delírios, obras, comportamentos. E a história desse sistema está contida por inteiro na história da nossa vida individual” (Ferrarotti, 2014, p. 41).

Ao intentarmos neste trabalho com as narrativas que são trazidas pelos professores é no entendimento de que “podemos conhecer o social a partir da especificidade irredutível de uma práxis individual” (Ferrarotti, 2014, p. 42). Pois, tal como entende o mesmo autor “todo ato individual é uma totalização sintética de um sistema social” (Ferrarotti, 2014, p. 43). Este sentido os permite perceber que caminhamos na direção certa ao analisar os desafios por meio das falas individuais que podem se afigurar como totalizadoras da realidade em que estamos e sobre a qual se debruça no presente texto.

Procura-se neste contexto, “explorar os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma a suas experiências, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência” (Delory-Momberger, 2012, p. 523) enquanto professores no sistema público educacional do país alicerçando-se especificamente nos desafios a que estes sentem na lupa do jornalista, sobre as suas condições de trabalho. Ainda assim, entendemos que podem não ser representativo de todos os professores atendendo que a pesquisa se respalda numa base em que o interesse está nas mãos do jornalista que entrevista, mas que pode ajudar a refletir sobre os desafios a esta profissão atentando para o fato de que o que conta é o que aquele sujeito, especificamente está falando.

Para a elaboração do presente trabalho de caráter bibliográfico foi utilizado como suporte as narrações em entrevistas concedidas aos jornalistas do Canal Televisivo privado moçambicano STV pelos professores que estão alojadas na página do Youtube de Fernando Gil. Nesta página é possível encontrar gravações de diversos programas de interesse nacional. Para o caso específico do presente trabalho tomou-se como base o Jornal da Noite. Considerou-se como período de análise os últimos sete anos (2016 - 2022). A escolha do Jornal da Noite deve-se ao fato de que nesta hora a maior parte das notícias captadas no país já terem sido encaminhados aos editores (que está centralizado em Maputo, capital do país) pois, o tempo entre as cerimônias nas diferentes províncias e a realização do Primeiro Jornal é muito curto, o que faz com que não agregue muita informação sobre a efeméride quando comparado com o Jornal da Noite.

A intenção era abarcar os últimos dez anos, mas infelizmente não foi possível achar material anterior ao ano de 2016. Na fase inicial foram selecionados os Jornal da Noite da aludida televisão com base nas datas 12 de outubro de cada ano. Seguidamente procedeu-se a transcrição das entrevistas dos vários intervenientes (governo, sindicato e professores). Como o foco são os professores, foram consideradas nas análises os depoimentos desses por entender que “é pela palavra e pelas experiências que educadores conseguem relacionar-se e exteriorizarem as aprendizagens e as vivências de suas práxis”

(Henz; Signor; Soares, 2020, p. 765) pois “as experiências que vivemos acontecem nos mundos históricos e sociais aos quais pertencemos e trazem, portanto, a marca das épocas, dos meios, dos ambientes nos quais nós as vivemos” (Delory-Momberger, 2016, p. 137). No mais “a finalidade da entrevista é mesmo colher e ouvir, em sua singularidade, a fala de uma pessoa num momento x de sua existência e de sua experiência” (Delory-Momberger, 2012, p. 526), que no caso em particular diz respeito a sua vivência enquanto docente de uma escola pública moçambicana.

Depois de realizadas as transcrições passou-se para a fase seguinte em que se procurou compreender as narrativas possibilitando a análise e a respectiva interpretação. Todos os professores(as) foram enumerados usando o alfabeto, pois nem todas as entrevistas identificavam os professores tendo sido organizados de A – U totalizando a fala de 22 professores que foram entrevistados ao longo do período usado para a análise. Atentando para o facto de que nem todos falavam dos desafios a profissão docente, suas falas não foram consideradas nas análises patentes nas páginas que se seguem a esta introdução.

A análise dos dados foi feita mediante o uso do *Taguette* que é um *Software* grátis de análise de dados qualitativos. Na análise, emergiram seis categorias analíticas que indicavam os desafios para o exercício da prática docente em Moçambique. Entre eles temos as seguintes: Conhecimentos das Tecnologias de Informação e Comunicação; Pagamento pelo trabalho extraordinário; Questão Salarial; Restabelecimento da paz; Rácio aluno-professor, infraestrutura e material escolar e, por fim o trabalho com aluno interativo.

O texto se estrutura do seguinte modo, para além da introdução e a conclusão temos uma seção que apresenta uma análise da situação atual da profissão docente em Moçambique num primeiro momento e, em seguida, se descrevem e analisam os desafios impostos a prática docente. No final tricotam-se as linhas em jeito de considerações finais.

Situação atual da profissão docente em Moçambique

Procura-se neste item fazer um arrolamento sobre a situação atual do professor em Moçambique. Ainda que possamos a dado momento fazer menção a outros níveis de educação nossa atenção reside fundamentalmente nos professores do Ensino Primário que constitui parte do Subsistema de Educação Geral mais nevrálgico atualmente derivado do fato de ter o maior número de alunos e professores, mas também é o que detêm infraestruturas educativas mais precárias em sua maioria. Com base nos dados quantitativos (número de alunos, professores e rácio aluno-professor) apresentados sobre a situação do Subsistema de Educação Geral podemos perceber, por exemplo, que são grandes os desafios do professor, particularmente no Ensino Primário (EP) que constituiu o eixo do Sistema Educativo no país a olhar pelo número de alunos.

O EP constitui a base do Sistema Educacional. E, é neste onde podemos encontrar os grandes desafios dentro do setor pois, por exemplo na situação atual um professor tem que trabalhar com 62 alunos numa classe que é o embrião do sistema. Dentre os vários desafios e tomando de empréstimo o que vai ser enunciado por Bressoux (2003) sobre as

atribuições docentes, podemos entender que, independentemente do contexto em que se encontre inserido,

O professor deve continuar a supervisionar, de uma certa maneira, o trabalho dos alunos. Ele deve olhar de perto o trabalho dos alunos, circular pela classe e fornecer explicações breves àqueles que têm necessidade” (se as explicações forem muito longas, isto significa que a lição não foi suficientemente adquirida e que, provavelmente, pouco tempo foi a ela dedicado. (Bressoux, 2003, p. 37).

Como fazer isto em contexto de turmas numerosas por um lado, e por outro, em turmas que não funcionam em salas de aula convencionais pode se afigurar como um grande repto para o professor em contexto nacional que é evidenciado pela fala de professores quando entrevistado por Jornalistas ao falarem sobre sua profissão e desafios impostos a ela.

Neste contexto, atendendo que a demanda pela “procura dos serviços educativos é muito grande, originada pela abertura do acesso a uma maior percentagem da população, há uma pressão demasiado grande sobre o Sistema Educativo, que não consegue responder adequadamente às necessidades de alunos e de professores” (Bagnol; Cabral, 1998, p. 23). Nestes cenários, “se ao sistema de educação cabe a função de formar quadros para si e para os outros sectores, a qualidade do professor e da gestão são fundamentais para garantir um sistema educacional eficiente, que aumente a probabilidade de maiores retornos para outros projectos sociais” (Bagnol; Cabral, 1998, p. 23). Por isso, como entendem as mesmas autoras “conciliar a necessidade de expansão do acesso, da elevação da qualidade e melhoria das condições de trabalho no sector, tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelo sistema de educação” (Bagnol; Cabral, 1998, p. 23). A identificação destes desafios se encontra cristalizada pelas falas e imagens que nos são transmitidas pelos diversos meios de comunicação social do país sobre a realidade do Sistema Educativo e sobre a escola que forma a maioria dos nossos cidadãos.

Os professores afirmam que é preciso fazer um esforço adicional para acompanhar as actividades de todos os alunos na sala de aula, na medida em que, por um lado, são muitos alunos numa sala e, por outro, existem alguns alunos com necessidades educativas especiais, o que aumenta em grande medida o grau de dificuldades por parte do professor no acompanhamento de todos os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. Os professores não estão preparados para trabalhar com turmas numerosas e muito menos com alunos com necessidades educativas especiais (Moçambique, 2017, p. 110).

Ainda que não seja o foco do presente trabalho é preciso destacar, por exemplo com base na leitura da estratégia para a formação de professores em Moçambique, que continua ainda em vigor no país, ainda que os prazos dela aparentemente tenham se esgotado, é tacitamente reconhecida a necessidade de tornar a carreira docente no país atrativa demonstrada pela preocupação do governo inscrita na estratégia (Moçambique, 2004) e cuja a preocupação reside no estatuto dos professores do Ensino Primário que constituem o segmento com o maior número de professores (Moçambique, 2022), mas também onde encontramos a maior parte dos problemas no Sistema Educativo, não sendo o único

obviamente nesta situação. Reconhece assim o governo de que “numa altura em que há dificuldade em satisfazer plenamente a necessidade em professores, é importante que se tomem medidas adequadas e urgentes para tornar a carreira docente o mais atractiva possível” (Moçambique, 2004, p. 6).

Consideradas como causa de insatisfação dos professores do Ensino Primeiro em Moçambique podemos encontrar “as condições de trabalho (tamanho da sala, qualidade de iluminação, carteiras e o número de alunos) na sala de aula (Moçambique, 2017, p. 110). Ainda que nos últimos anos tenha se registrado progressos assinaláveis quanto ao rácio aluno-professor no país que já esteve acima de 80, podemos assistir atualmente a uma redução para 62 alunos em 2022 (Moçambique, 2022). É preciso considerar que este dado não reflete a realidade de todo país, existindo casos de contextos urbanos em que alunos estudam em “salas-árvore” ou em salas sobrelotadas. Dada a precariedade que caracteriza a maior parte das escolas das zonas rurais (cerca de 45,5% em 2015) o que se nota ser mais problemático nestas regiões.

No que diz respeito aos honorários, é reconhecido que é dos mais baixos que é praticado na administração pública e, pior ainda, para casos em que este professor é de um nível académico e de formação considerado baixo (dado os vários modelos de formação docente que foram implementados no país com níveis de ingresso bastante diversificados), “ele não é suficiente para o actual nível do desenvolvimento da sociedade, não cobrindo, deste modo, as despesas do dia-a-dia” (Moçambique, 2017, p. 110). Sucede, neste contexto que o baixo salário acaba cooperando “para que os professores não tenham boas condições de vida, em termos de habitação, alimentação e transporte” (Moçambique, 2017, p. 110).

Ao pensarmos sobre a qualificação e colocação de professores, pode se dizer que o figurino atual da carreira docente tem uma maior propensão de afastar os melhores professores e quadros da educação. Este fato é sobejamente reconhecido pelo Ministério da Educação quando assume, ao refletir sobre a situação atual dos professores em exercício, de que:

Há falta de oportunidades de desenvolvimento profissional para os professores. Para aqueles que receberam formação inicial, tanto através de instituições de formação de professores como através de esquemas de formação em exercício para professores sem formação “baseada nas escolas”, as oportunidades para desenvolvimento profissional contínuo são extremamente limitadas. Por essa razão, a progressão na carreira afasta, muitas vezes, bons professores da sala de aula, e mesmo do sector da educação de uma maneira geral. (Moçambique, 2004, p. 19).

Apesar de estarmos em um outro ciclo de governação parece que uma das ações prioritárias definidas no mandato anterior do atual governo se encontra longe de ser resolvido. Tal como pode ser documentado, no Plano Estratégico da Educação (2020 – 2029) afirma-se que “no Programa Quinquenal do Governo (2015-2019), uma das acções prioritárias é *‘fortalecer a formação, valorização e motivação dos professores no sistema da educação’*” (Moçambique, 2019, p. 6, grifo do original). Esta pretensão constitui um grande desafio para o sector da Educação que neste momento se enferma de vários problemas

não se augurando sua concretização a breve trecho. Esta assunção pode ser conferida pela fala das professoras(es) entrevistadas(os) pela STV no ano de 2021 que pode ser conferido no item desafios impostos a prática docente.

Ainda no mesmo plano (2015-2019) é reconhecido os resultados da democratização do acesso à educação demarcada pela expansão tanto em termos de número de escolas, assim como de alunos em todas as classes do Sistema Nacional de Educação (Moçambique, 2019) o que coloca desafios acrescidos a melhoria contínua da qualidade dos processos e dos produtos. Mesmo assim, na senda da melhoria da qualidade “a escola moçambicana enfrenta hoje o desafio de promover o sucesso escolar, através de abordagens de ensino integradoras e centradas no aluno e em que o professor assume o papel de organizador e mediador do processo de ensino-aprendizagem” (Moçambique, 2019, p. 10). Desafio este que continua ainda vigente, mesmo que muitas crianças se encontrem fora do sistema, particularmente no EP em que os dados de 2018 indicavam que acima de 120% se encontravam frequentando este nível de ensino fora das idades oficiais para o efeito (Bene; Garcia, 2021). Esta cifra parece longe de ser resolvida se analisarmos os dados do levantamento escolar realizado em 2022. No mais, o processo de democratização do acesso à educação colocou desafios ao sector e um deles passa pelo professor. Neste sentido, “a sociedade reivindica um professor competente, idóneo, capaz de cumprir com profissionalismo o contrato social de educador das novas gerações, de participar e liderar processos de desenvolvimento, ao nível da escola e da comunidade” (Moçambique, 2019, p. 10).

A olhar pelo número de alunos do qual o professor deve lidar com ele parece uma miragem o cumprimento deste desiderato, no mais o professor em seus processos formativos ocorrem em salas de aula ideais, ou seja de 25 a 30 alunos, mas na sua atuação profissional, na maioria dos casos se vê confrontado com turmas numerosas o que o coloca longe de responder este anseio social comprometendo ainda mais os seus níveis motivacionais, que pode ser evidenciado na fala dos professores apresentados no item que se segue a este, pois “um professor motivado, preparado e apoiado é crucial para a aprendizagem dos seus alunos. Neste contexto, a qualidade da formação, a provisão e o apoio pedagógico aos professores continuarão a merecer atenção central neste plano” (Moçambique, 2012, p. 46).

Tal como advogado pelo Ministério da Educação,

Nos últimos 15 anos, a ajuda internacional apoiou, de forma muito significativa, o Orçamento do Estado (OE) moçambicano, tendo chegado a constituir mais de metade deste. Esta contribuição tem vindo, paulatinamente, a decrescer ao longo dos anos e, de forma mais acentuada, após a crise das “dívidas não declaradas”, contraídas pelo Governo de Moçambique sem a aprovação do Parlamento. [...] com o corte da ajuda externa, os OE dos últimos anos têm-se mostrado insuficientes para cobrir as actividades já em curso, facto que tem afectado a prestação de serviços públicos. A título de exemplo, nos últimos dois anos, contrataram-se menos professores primários do que o expectável por falta de financiamento (Moçambique, 2020, p. 22).

Neste sentido, ao se contratar menor quantidade de professores passa a se colocar nos professores existentes no sistema uma maior pressão por conta da carga horária dado

o facto de que o número de alunos não cessa de crescer desde que o país assumiu o compromisso de garantir com que todos tenham acesso à educação. Assim sendo, para dar vazão a carência de professores, os professores no ativo são convidados a lecionar uma segunda turma ou são convidados a fazer horas extraordinárias. A intenção é, de alguma forma, colmatar o défice que se tem registado na contratação de novos docentes para responder a demanda por solicitação de serviços educacionais. Dada esta condição de ausência de recursos financeiros o Estado se vê a assistir os professores a trabalharem dentro do sistema sem honrar com o compromisso de pagamento do ônus a classe dos professores em tempo útil. As falas patentes no item a seguir ilustram esta questão.

A insatisfação dos professores é sobejamente conhecida pelo Ministério da Educação. Destaque-se que dentre os fatores que levam a esta insatisfação estão, por exemplo, as “condições salariais (baixo salário), condições de trabalho (turmas numerosas), demora na tramitação dos processos para a mudança de carreira, atraso no processamento das horas extras, falta de promoções por tempo de serviço e falta de prestígio da profissão na sociedade (Moçambique, 2017, p. 108). Este levantamento é resultado de uma pesquisa realizada pelo sector a situação do professor em Moçambique que abarcou parte das províncias do país e cristaliza ainda mais o que vem sendo relatado pelos professores que pode ser ilustrado no item que se segue.

Desafios impostos a prática docente em Moçambique sob o olhar dos professores

As entrevistas feitas a professores pelos jornalistas permitem perceber quais são os desafios impostos a prática docente nos últimos anos. Alguns desafios acompanham o país ao longo do seu ciclo de desenvolvimento se mantendo atuais ao longo dos anos. Mais abaixo se apresentarão os recortes do que é que os professores falaram a lente dos jornalistas do canal de Televisão STV que teria passado no Jornal da Noite deste canal. A tabela abaixo sintetiza a frequência com que as categorias aparecem nas transcrições que foram efetuadas.

Tabela 1: Categorias e sua frequência na fala dos professores entrevistados.

Categorias	Frequência (n)	Percentual
Conhecimentos das Tecnologias de Informação e Comunicação	2	14,29
Pagamento pelo trabalho extraordinário	2	14,29
Condição Salarial	3	21,43
Restabelecimento da paz	1	7,14
Rácio aluno-professor, infraestrutura e material escolar	5	35,71
Trabalho com aluno interativo	1	7,14
Total		100%

Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas feitas ao canal de televisão STV.

Os dados da tabela acima nos permitem ter uma visão sobre a distribuição das categorias de respostas dadas pelos entrevistados ao canal de televisão de que se tem vindo a falar neste artigo. Assim, podemos perceber que entre os desafios que os

professores apontam no desenvolvimento do seu trabalho regista uma maior frequência o rácio aluno-professor, as condições das infraestruturas escolares e os materiais escolares (35,71% das afirmações) seguido da condição salarial do professor (21,43% das afirmações). Ressalte-se que ainda com base nos dados da tabela constituem desafios a prática docente em Moçambique na ótica dos professores entrevistados a qualificação docente para o conhecimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) com 14,29% das respostas. Os professores, ao longo do período em análise reclamaram também do atraso no pagamento pelo trabalho extraordinário (14,29%) e por fim, os professores particularmente daqueles que se encontram na região centro em distritos da Província de Sofala apontavam para a instabilidade militar que ocorria nas regiões onde eles trabalham como um elemento que impedia a realização das suas atividades docente (7,14%) e hoje com as escolas recebendo alunos mais ativos coloca desafios aos professores e isto é colocado por uma das professoras entrevistadas pela televisão.

Em estudo desenvolvido por Bagnol e Cabral (1998, p. 3) com base em entrevistas e levantamentos realizado nas três regiões do país chegaram à conclusão de que “os professores estão desmoralizados, sentem-se humilhados e abandonados pelo MINED⁴ que, acreditam, não valoriza o seu trabalho” (Bagnol; Cabral, 1998, p. 3). Como o estudo envolvia o trabalho com pais e encarregados de educação dos alunos, a mesma convicção foi partilhada por estes. Neste sentido, os pais demonstraram ter o sentimento de que “a origem de muitos dos problemas existentes nas escolas, na falta de um tratamento condigno ao professor, por parte do Governo” (Bagnol; Cabral, 1998, p. 3). Não é por acaso que alguns dos professores entrevistados pela STV demonstram essa questão.

No que diz respeito ao rácio aluno-professor, condições das infraestruturas escolares e material escolar disponibilizado, percebe-se que são problemas que acompanham, na mesma proporção ou pior, o desenvolvimento do Sistema Nacional de Educação (SNE). Ainda que vários dos desafios apontados no presente texto no exercício da prática docente se remontem a bastante tempo, podemos perceber com base na fala dos professores que em cada ano parecem existir desafios específicos que sinalizam ser antigos e não resolvidos. Nas entrevistas feitas foi possível perceber isso.

Tal como relatamos nos parágrafos anteriores, um dos grandes desafios a prática docente é o trabalho em turmas numerosas em que o rácio aluno-professor é elevada estando em torno de 62 alunos atualmente (Moçambique, 2022), mas também as condições das infraestruturas escolares vêm sendo destacado pelos professores entrevistados. Neste caso nos referimos a salas de aulas precárias, turmas funcionando nas sombras das árvores e até ausência de carteiras nas salas convencionais, obrigando em determinados casos que os alunos se sentem ao chão. A fala a seguir indica o drama do professor em trabalhar neste tipo de salas.

É um desafio de facto, não é fácil. O número de alunos na sala de aulas também é um grande desafio. Não é fácil lidar com 60/70 alunos, um só professor. Eu acho que o primeiro desafio é o rácio professor-aluno. O segundo, são as condições das instalações... eu acho que também é uma das partes que.... quero acreditar que se melhorasse também,

⁴ Ministério da Educação.

acho que a qualidade de ensino ia melhorar. Adaptamo-nos ao tempo... adaptamo-nos ao tempo... é um momento atípico... são anos atípicos e conseguimos nos adaptar. Não é fácil, mas conseguimos nos adaptar.” (Professor O).

No sentido da fala anterior, um outro professor diz:

É muito difícil trabalhar nestas situações... como estão a ver a escola como está [a professora aponta para salas funcionando debaixo de árvores]. Nós temos insuficiência de carteiras, temos falta de salas de aulas. Nos dias de chuva nós não trabalhamos nas sombras [Sala de baixo de árvore] porque não há condições para tal. Os quadros também não são suficientes para todos. As vezes somos obrigados... obrigados a intercalar o horário para garantir eu fazer a gestão do material que nós temos aqui na escola. Então, a falta de material dificulta muito aquilo que é o nosso trabalho. (Professor P).

Tal como evidenciado no extrato acima por dois professores em exercício na Província de Maputo a situação parece dramática. Veja-se que esta situação se encontra presente em contexto das cidades, que em tese poderiam ser os lugares com as melhores condições de trabalho docente e de aprendizagem dos alunos dado o fato de estar próximo dos tomadores de decisão. Com base nas falas acima, imaginemos qual é a situação real nas zonas rurais que é onde encontramos a maioria da população (66,6%) e com condições sociais bastante precárias e de crise generalizada. Crise que vai de infraestruturas educativas até as condições materiais de trabalho dos próprios professores, como temos vindo a relatar. Tal pode ser evidenciado num estudo desenvolvido em 1998 sobre o professor primário em Moçambique que se mantém atual pelo facto de boa parte das constatações desta pesquisa continuarem a existir apesar de uma certa melhoria na construção de infraestrutura e do provimento de recursos que se diluem nas turmas numerosas existentes na maioria de suas escolas.

Podemos perceber com base na fala anterior o reconhecimento da professora entrevistada do quanto o trabalho em turmas numerosas e funcionando em condições em que as infraestruturas apresentam péssimas condições acaba interferindo na qualidade do próprio processo de ensino e aprendizagem.

A fala a seguir se insere no contexto da pandemia da COVID-19 em que o tempo de permanência e o número de alunos nas turmas na escola foi reduzido para garantir o distanciamento social. Esta professora vai muito além ao falar sobre o material para a higienização que aliada a precariedade de algumas escolas poderiam minar os esforços de prevenção no interior das escolas. No contexto, a professora faz uma reflexão sobre o trabalho em turmas ideais de que:

Nós gostaríamos de ver estas turmas... turminhas que nós estamos a usar agora [turmas reduzidas em tempos de Covid-19] que fosse definitivo, não só por causa da pandemia. Porque trabalhar com 25 alunos, primeiro é prazeroso. Segundo, dá espaço para o professor conhecer melhor o seu aluno. [...] Algumas escolas não têm, de facto, material suficiente para a higienização. Ehh..., as escolas não têm trabalhadores suficientes. Estamos a falar de serventes, pessoas capazes de limpar depois de cada turma né..., nós não estamos num país em que todos tem. Estamos numa situação em que nós entregamos um trabalho o WhatsApp e o aluno vai dizer que ‘professora eu só uso bombinha’ e aí, o professor fica sem saber o que fazer. Então, não está a se implementar

como deve ser. Por exemplo, eu trabalho no Ensino Secundário... já no Ensino Secundário tenho dificuldades. Imagina no Ensino Primário” (Professor Q).

Um outro fato que foi colocado pelos professores tem a ver com a condição dos salários que são praticados chegando a ser reconhecido por estes como sendo inferiores aos de determinados setores da administração pública. Para estes professores o salário é um importante condimento para a sua motivação. Por este motivo, o governo devia prestar mais atenção neste quesito. Tal como dizem os professores, “- *A questão dos salários é..., é a conjuntura na qual vivemos e nós..., nós não fazemos mais pelo salário. Fazemos pela profissão e quem sabe para poder melhorar os salários lá mais para adiante.* (Professor K).

Esta fala sintetiza o que Bagnol e Cabral (1998, p. 22) falam num estudo realizado sobre a situação do professor em Moçambique. Neste estudo, os autores enfatizam que “embora a questão salarial seja um problema sério para o desempenho do professor e para a sua relação com os alunos e a comunidade, muitos continuam a cumprir a sua obrigação, mesmo em situação difícil”. Pode-se verificar na fala acima, um discurso de esperança de que o reconhecimento um dia virá, que é o que faz com que esta professora mantenha seus níveis motivacionais quanto ao exercício da sua profissão na sala de aulas. Um depoimento interessante que secunda a fala anterior é a da Professor Q que já foi trazida quando se falava das questões do rácio escolar. Mas falando especificamente do salário ela(e) afirma que “- *O salário do professor deixa a lamentar. O professor não tem muitos subsídios... não tem subsídios... de saúde já não falamos. Só recebemos descontos, mas...* (Professor Q).

Relativamente a remuneração pelo trabalho extraordinário, ainda que seja um problema que tinha alguma recorrência no passado, constata-se que desde que foi despoletada a contratação de dívida pública sem o conhecimento da Assembleia da República em 2015, o que fez com que Orçamento do Estado (OE) contasse com pouco apoio das instituições que tem apoiado este orçamento, os problemas com o pagamento das horas extraordinárias têm sido recorrentes e isto poderá ser visualizado pela fala dos professores nos parágrafos que se seguem. O país tem enfrentado problemas na contratação de novos professores em quantidade que possa responder a demanda pela procura de serviços educacionais. E, é assim que tem se recorrido ao incremento da carga horária aos professores em exercício e, em outros casos a atribuição de mais uma turma em locais de necessidades elevadas, particularmente no EP.

As falas a seguir sintetizam a preocupação dos professores com relação ao pagamento das horas extraordinárias e o seu impacto na sua motivação. É assim que o professor diz: “- *Isto aí cria problemas nos professores em caso de motivação porque o professor..., para outro ano se ouvir..., para poder substituir as turmas não vai ser possível.* (Professor H). Na mesma ocasião um outro professor falando sobre a problemática dos pagamentos das horas extras diz: “- *No ano passado [2016] nós tivemos grandes problemas de atrasos de pagamento de horas extras que... Passamos o ano e as horas extras não forma pagas. Ehhhh..., terminado o ano, passamos para o ano de 2017...* (Professor G).

Sobressalta na fala dos professores o desafio imposto a sua atuação, os seus conhecimentos acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Neste sentido, uma das falas indica que a literacia digital desafia os professores num contexto de

rápidas transformações e do uso massivo das TIC's. enquanto o desafio para o exercício do seu trabalho e, no mais como uma fonte de consulta e desenvolvimento do seu trabalho. Os professores consideram o conhecimento destas como uma importante ferramenta na atualização dos seus conhecimentos pelo que solicitam ao Ministério a realização de capacitações neste sentido, algo que não é possível ao menos visualizar com base nos dados e nas leituras até aqui efetuadas.

Nós temos que conhecer as tecnologias... e primeiro lugar atualizar os nossos conhecimentos e a partir daí ensinarmos os nossos alunos eh... as melhores formas de como usar as tecnologias, de modo, que juntem-se ao Processo de Ensino e Aprendizagem. (Professor D).

É interessante a fala a seguir, pois secunda o que o professor D referenciou em 2016 e aliado aos desafios que foram impostos pela pandemia da COVID-19 e da integração numa plataforma global que a fala a seguir se inscreve.

Éhh... que os professores... ou que o Ministério da Educação desenvolva ou capacite-nos para que possamos... ah... ganhar mais noções, mais conhecimentos em relação à Tecnologia de Informação, a internet etc., etc... que é para podermos fazer parte deste mundo global da internet. (Professor U).

Um dos desafios que tem sido sentido pelos professores que estão há muitos anos na docência é o tipo de alunos com o qual eles têm trabalhado atualmente, que parecem muito avançados quando comparado com os alunos que estes professores trabalharam até ao início dos anos 2000, o que coloca novos desafios a estes professores que pode ser visualizado pela fala da professora abaixo quando questionada sobre os desafios da profissão hoje. Parece que os alunos que eles tiveram no começo da carreira eram menos interativos quando comparados com os alunos atuais. É assim que a professora diz,

Os últimos dias os meninos são um pouco mais agitados comparado com os primeiros anos de trabalho... sim... sim... [O] aluno de hoje é mais aberto e..., enquanto que..., o aluno antigo..., neste caso nos primeiros anos de trabalho ele tinha aquele medo... aquele receio... ele sempre tinha... colocava-se no lugar de aluno e professor. Mas, hoje em dia há uma interação. Quer dizer, o método mais usual é elaboração conjunta. (Professor F).

Uma das condições para o exercício de qualquer atividade é a paz e a estabilidade. Neste sentido, o restabelecimento da paz tem sido colocado pelos professores, particularmente dos que trabalham nas províncias com focos de conflito armado. Moçambique tem registado instabilidade militar em determinadas regiões desde 2013. Uma das regiões deste foco foi a província de Sofala, mas que atualmente se encontra estabilizado. Nesta província alguns professores e alunos foram mobilizados a abandonar seus locais de trabalho. É assim que este elemento passa a ser motivo de preocupação entre os professores aquando da celebração do dia do professor em 2016 quando o soar das armas se fazia sentir nalgumas regiões da província supramencionada, o que fez com que alunos abandonassem suas zonas de residência e, conseqüentemente, tivessem perdido as aulas, o que veio a colocar desafio aos professores que trabalhavam nestas

regiões, levando ao abandono do seu trabalho na escola. É neste contexto que a fala abaixo sintetiza esta realidade.

Sentimos que algumas crianças em certas regiões do nosso país não conseguem ter aulas. Mesmo nós professores não conseguimos trabalhar condignamente. Nossa situação é colocada na insegurança, por isso, queremos que num breve trecho a paz se restabeleça no nosso país. (Professor C).

Tricotando as linhas

Nestas linhas finais importa realçar que são vários os desafios que foram apontados pelos professores a sua prática quando entrevistados pelos jornalistas. Três desafios foram os mais citados a destacar: o rácio aluno-professor, as condições das infraestruturas escolares e material escolar que é disponibilizado para a escola; condição salarial o que incluiria o não pagamento das horas extras e por fim o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

Ao longo das análises foi possível perceber que em cada um dos anos em que os professores foram entrevistados identifica-se desafios específicos. Várias das questões que são apontadas pelos professores são antigas e tem acompanhado o ciclo de desenvolvimento do subsistema de Educação Geral (que inclui o Ensino Primário e Secundário). Assim sendo, retomando a questão do uso das TIC's pudemos perceber que os professores clamam por um processo de capacitação no uso destas pois em sua maioria tem pouco domínio destas ferramentas e percebe-se que em determinados (em sua maioria) casos os alunos possuem mais conhecimentos que os professores que são os responsáveis pela formação de futuras gerações. Este dado foi desnudado aquando da pandemia da COVID-19 nas várias estratégias que foram implementadas tendo em vista a garantia da continuidade das atividades educativas em contexto escolar. A pandemia veio a despir as já precárias condições da maioria das nossas escolas o que agudizou ainda mais sua interferência nas condições de trabalho dos próprios professores.

Sucedem que o salário e o pagamento pelas horas extras ter sido apontado pelos professores também. Neste sentido, o salário dos professores deixa muito a lamentar o que pode interferir na motivação dos professores em Moçambique. Mesmo diante desta adversidade constata-se que os professores se mantêm na docência como uma missão apenas a ser cumprida e na crença de que dias melhores virão. Virão mesmo? É confortante acreditar que sim. Neste contexto, aliado aos salários, o não pagamento das horas extras persiste como um desafio que se coloca no caminho da docência em algumas escolas de Moçambique o que pode vir em determinados casos comprometer a aceitação de mais carga horária ou turmas e incrementar a já problemática questão das turmas numerosas no país.

E, por fim, é preciso refletir sobre um outro desafio que é colocado à prática docente que está vinculada ao uso das TIC's. A profissão docente exige atualização permanente. É possível constatar o grito dos professores sobre o uso das tecnologias, por este motivo é necessário preparar mais formações contínuas para estes professores no uso das

tecnologias de tal forma que não fiquem obsoletos dado o potencial que estas podem contribuir para a atuação docente.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. *Educação*, [S. l.], v. 34, n. 2, 2011.

BAGNOL, Brigitte; CABRAL, Zaida. *Estudo sobre o Estatuto do Professor do Ensino Primário em Moçambique*: Relatório Final. Ministério da Educação: Maputo, 1998.

BENE, Leonel Elias; GARCIA, Fabiane Maia. Educação básica em Moçambique: desdobramentos de sua democratização e possibilidades futuras. *Rev. Educ. Questão*, Natal, v. 59, n. 60, e-24640, abr. 2021.

BRESSOUX, Pascal. As Pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. *Educação em Revista: Revista da Faculdade de Educação da UFMG*. Belo Horizonte, n. 38, p. 17-88, dez. 2003.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 51, set.-dez. 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133-147, jan./abr. 2016.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. 2 ed. Natal, RN: EDUFRRN, 2014.

HENZ, Celso Ilgo; SIGNOR, Patrícia; SOARES, Ivani. Andarilhando: movimentos que se entrelaçam em Marie-Christine Josso e Paulo Freire. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 27, n. 3, Passo Fundo, p. 750-775, set./dez. 2020.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. *Estatística da educação: levantamento escolar – 2022*. Direcção de Planificação e Cooperação: Maputo, 2022.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. *Plano Estratégico da Educação 2020-2029: Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade*. MINEDH/DIPLAC: Maputo, 2020.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. *PLANO CURRICULAR: Curso de Formação de Professores do Ensino Primário e Educadores de Adultos*. MINEDH/INDE: Maputo, 2019.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. *Relatório do Estudo Holístico da Situação do Professor em Moçambique, 2015*. MINEDH: Maputo, 2017.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação. *Plano Estratégico da Educação 2012-2016: Vamos aprender. Construindo competências para o desenvolvimento de Moçambique*. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DIPLAC: Maputo, 2012.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação. Direcção Nacional de Formação de Professores e Técnicos de Educação. *Estratégia para formação de professores 2004 – 2015: proposta de políticas*. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ DNFPT: Maputo, 2004.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualit@s Revista Eletrônica*, v.17, n. 1. 2015.

STV. *Jornal da Noite* do dia 12/10/2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qUiily_Ckuzc&t=249s. Acesso em: 22 de jun. 2023.

STV. *Jornal da Noite* do dia 12/10/2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O6dATU-de-A>. Acesso em: 22 de jun. 2023.

STV. *Jornal da Noite* do dia 12/10/2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7t3ao5JlyFM>. Acesso em: 22 de jun. 2023.

STV. *Jornal da Noite* do dia 12/10/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yEYKsxhCAYQ>. Acesso em: 24 de jun. 2023.

STV. *Jornal da Noite* do dia 12/10/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AxW4ziSEhKU>. Acesso em: 24 de jun. 2023.

STV. *Jornal da Noite* do dia 12/10/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j39pSxeFHbw>. Acesso em: 25 de jun. 2023.

STV. *Jornal da Noite* do dia 12/10/2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h4s5YrOV2PM&t=1534s>. Acesso em: 23 de jun. 2023.

Leonel Elias Bene

É docente (Assistente Universitário) no Departamento de Educação da Universidade Púnguê – Extensão de Tete (Moçambique). Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (Brasil). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (2021) e graduado em Psicologia Escolar pela Universidade Pedagógica de Moçambique (2011). Atualmente é Bolsista da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) amparado pelo Grupo de Cooperação de Universidades Brasileiras (GCUB).

Regina Magna Bonifácio de Araújo

Professora, possui Pós-doutoramento pela Universidade Federal de São Carlos - campus Sorocaba (2022-2023) e pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal (2014/2015), doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP (2007), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF (1999) e Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUC-MG (1979). Professora titular Associada do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (2017-2019). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação de Jovens, Adultos e Idosos - GEPEJAI. Coordenadora da série de EJA, na Coleção Docência em Formação, da Editora Cortez (202013-2023). Curadora do Café com Paulo Freire da Região dos Inconfidentes.